

O ECONOMISTA

No dia 25 de Dezembro, nasceu no seio de uma família pobre, aquele que um dia iria mostrar ao mundo como vencer na vida.

Seu nome: Eurico Kaga Grana.

Aos nove anos de idade, Eurico ganhou de seu tio uma revista em quadrinhos do Riquinho e outra do Tio Patinhas.

Quando terminou a leitura das duas, perguntou:

-Tio, como posso fazer para ficar como esse dois?

-Faça bastante economia, meu querido. Faça economia.

Com treze anos de idade, o jovem foi morar sozinho e fazia a maior força para um dia ter dinheiro para fazer faculdade.

Ele já nasceu um economista!

Conseguiu desenvolver um sistema de reaproveitamento da água que corria em frente à sarjeta de sua casa. Assim, satisfazia todas as suas necessidades.

Munido de toda a sua inteligência e perspicácia, desenvolveu o método de uso que lhe permitia reaproveitar o mesmo cotonete, palito de dente ou fio dental mais de cem vezes!

Suas roupas não eram muitas: uma calça, uma cueca, uma camisa, um par de sapato e outro de meias.

Dormia nu no chão (para não gastar as roupas) que limpava com a vassoura emprestada da vizinha.

Os livros da escola que ele precisava comprar, adquiria num sebo, escolhendo sempre os mais baratos. (normalmente, os deteriorados e estragados.)

Em matéria de guardar dinheiro, Eurico era melhor que qualquer um.

Até aparelho de barbear usado dava jeito de recuperar para usar.

No domingo, saía coletando papel velho, latinhas e outros produtos recicláveis para vender.

Tinha até um emprego razoável e era só lá que se alimentava, pois alí comia de graça.

Assim foi levando a vida, economizando.

Quando veio a época, não quis entrar numa faculdade do governo, pois teria de estudar muito para o vestibular e, portanto, perder tempo deixando de pensar em novas formas de economizar.

Terminou o colégio numa escola do governo e, de tanto guardar, juntou dinheiro para começar a faculdade.

Entrou na melhor que havia e, lá começou a estudar Economia gastando para tanto metade do seu salário mensal.

Alí, desenvolveu novos métodos de economizar os seus proventos.

Quando alguém lhe oferecia algo na lanchonete, sempre aceitava.

Assim, ele economizava a comida da geladeira que tinha na sua casa.

Lá, além dela, só tinha mais quatro móveis: uma cadeira, mesa, forno de microondas, armário de 3 compartimentos.

Comparado à média de uma pessoa comum, Eurico, conseguia reduzir em quase noventa e seis por cento a verba com papel higiênico já que usava todos os espaços em “branco” dos pedaços disponíveis.

la para o trabalho numa bicicleta emprestada do vizinho. Fazia isso para economizar com a sola do sapato e a grana dos meios de transporte.

-Sem dúvida chefe. Ele é o melhor de todos! Dá de cem nos outros!

-Tem certeza?

-Não tenho dúvidas! Ele entende do assunto até a medula.

-Pois então mande-o entrar.

A porta foi aberta e entrou na sala um homem alto, magro, usando terno meio fora de moda e com cabelo pastoso.

O diretor o cumprimentou e mandou que se sentasse.

Após algum tempo, o homem saiu do escritório empregado.

Era Eurico que até a pouco tempo, era simples auxiliar, mas agora, seria gerente econômico de um grande grupo empresarial.

Mesmo em bom cargo continuou economizando.

O tempo continuou a passar, sua casa, a mesma da juventude e seu modo de vida, inalterado, apesar do salário bilionário.

Determinada data, o diretor do grupo empresarial faleceu deixando bens para seus dois filhos que não eram afeitos aos negócios.

Eurico tinha bastante dinheiro de tanto economizar e acabou comprando dos herdeiros a empresa onde tanto tempo trabalhou.

Anos depois, ele recuperou todo o valor gasto na compra e ainda se tornou o homem mais rico do sistema solar.

Sempre levando uma vidinha muito simples por fim, ele resolveu casar.

Não escolheu muito e pegou logo a própria secretária que também era solteira.

Seu nome: Anastácia Dinheirivora, a única mulher que ele julgava que o amava.

Uma semana depois de casado, ele morre sob circunstâncias misteriosas.

Ninguém manifestou interesse para uma investigação.

A própria esposa, até pediu que nada nesse sentido fosse feito para que pudesse se restabelecer de tão terrível “choque”.

Depois de por as mãos na grana, Anastácia Dinheirivora gastou em Las Vegas, num período de 50 dias, toda a fortuna que Eurico levou 50 anos para acumular.
